

## VIGILÂNCIA NAS REDES DIGITAIS: UM ESTUDO DO CASO DE JAMES GUNN

Surveillance in the social medias: a research of James Gunn's case

Vigilancia en las redes digitales: un estudio del caso de James Gunn

**Rosalys Brito<sup>1</sup>**

**André Carvalho<sup>2</sup>**

**Krisllen Mayra Coelho<sup>3</sup>**

**Leonardo Ramon Carneiro<sup>4</sup>**

**Sarah Maria Rocha<sup>5, 6</sup>**

### RESUMO

Com o surgimento e avanço da cibercultura, as interações e o comportamento humano passaram por mudanças sem precedentes (LÉVY, 1999; LEMOS, 2003, 2009). Considerando este novo cenário como palco da interação humana, analisaremos o caso de James Gunn, ex-diretor da Disney que, após a “descoberta” de algumas de suas postagens no *Twitter*, foi demitido em julho de 2018. O objetivo deste estudo é analisar, de acordo com

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Sociais - área de concentração em Antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Pará; Mestre em Comunicação - área de concentração em Teoria e Ensino da Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora Associada da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM/UFPA). E-mail: [rosalysbrito@gmail.com](mailto:rosalysbrito@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA). E-mail: [andrecarvalhojunior@gmail.com](mailto:andrecarvalhojunior@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA). E-mail: [krisllenmayra2010@gmail.com](mailto:krisllenmayra2010@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA). E-mail: [leonardocarneiro65@gmail.com](mailto:leonardocarneiro65@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA). E-mail: [sarahmqr@gmail.com](mailto:sarahmqr@gmail.com).

<sup>6</sup> Endereço de contatos do(s) autor(es) (por correspondência): Universidade Federal do Pará (UFPA), Rua Augusto Corrêa, 1 – Guamá, CEP: 66075-110, Belém – PA, Brasil.

Fernanda Bruno (2013) e Paula Sibilía (2018), as práticas de vigilância e monitoramento que ocorrem no ambiente virtual, evidenciando o impacto que podem gerar na vida das pessoas. A fronteira entre o ambiente virtual e o ambiente físico está cada vez mais fluida, o que faz com que eles estejam mutuamente implicados e guardem entre si uma relação de contiguidade. Compreende-se, a partir deste estudo, que nas redes digitais os usuários podem ser vítimas e/ou juízes do conteúdo exposto em seus perfis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cibercultura; Redes digitais; Vigilância; Monitoramento.

#### **ABSTRACT**

With the emerge and advance of cyberculture, the human interactions went through changes without precedents (LÉVY, 1999; LEMOS, 2003, 2009). Considering this new scenario as a stage of human interactions, we will analyse the case of James Gunn, former director of Disney that, after the "discovery" of some of his posts from Twitter, was fired in July, 2018. The objective of this research is to analyse, according to Fernanda Bruno (2013) and Paula Sibilía (2018), the practices of surveillance and monitoring that occur in the virtual environment, demonstrating the impact they can generate in people's lives. The boundary between the the virtual environment and the phisycal environment is increasingly more fluid, which makes them mutually implicated and keeping between each other a relation of contiguity. It is understandable, from this research, that in the social medias the users can be victims and/or judges of the content exposed in their profiles.

**KEYWORDS:** Cyberculture; Social Medias; Surveillance; Monitoring.

#### **RESUMEN**

Con el surgimiento y avance de la cibercultura, las interacciones y el comportamiento humano pasaron por cambios sin precedentes (LÉVY, 1999; LEMOS, 2003, 2009). En este nuevo escenario como escenario de la interacción humana, analizaremos el caso de James Gunn, ex director de Disney que, tras el "descubrimiento" de algunas de sus posturas en el Twitter, fue dimitido en julio de 2018. El objetivo de este estudio es analizar , de acuerdo con Fernanda Bruno (2013) y Paula Sibilía (2018), las prácticas de vigilancia y monitoreo que ocurren en el ambiente virtual, evidenciando el impacto que pueden generar en la vida de las personas. La frontera entre el ambiente virtual y el ambiente físico es cada vez más fluida, lo que los hace mutuamente implicados y guardan entre sí una relación de contiguidad. Se entiende, a partir de este estudio, que en las redes digitales los usuarios pueden ser víctimas y / o jueces del contenido expuesto en sus perfiles.



**PALABRAS CLAVE:** Cibercultura; Redes Digitales; Vigilancia; Monitoramiento.

Recebido em: 16.11.2018. Aceito em: 19.12.2018. Publicado em: 16.01.2019.

## Introdução

As tecnologias evoluíram significativamente no século XXI e facilitaram para muitos o acesso à internet, tornando o mundo atual um lugar conectado e cada vez mais globalizado. Nessa conjuntura, diferentemente do que acontecia no padrão da comunicação de massa, altamente verticalizada e de fluxo unidirecional, conhecido como um-para-muitos, os indivíduos também passaram a produzir conteúdo, já que existe a possibilidade de lançá-lo na rede, dando acesso a um grupo incomensurável de pessoas, em uma modalidade comunicativa que se convencionou chamar todos-para-todos.

A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna "universal", e menos o mundo informacional se torna totalizável (LÉVY, 1999, p. 118).

Essa conexão entre as pessoas no ciberespaço é também impulsionada pelas redes sociais virtuais, que segundo

Raquel Recuero (2009, p. 24) podem ser compreendidas como "[...] uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores". E embora essas redes transponham o fator geográfico e reúnam no ambiente online pessoas de diferentes locais, a postura que os indivíduos adotam nelas, pelo grau de exposição alcançado, tornou-se algo passível de questionamento, chegando a ter implicações no ambiente físico.

Em uma sociedade em que informações pessoais compartilhadas nas redes digitais se tornam elementos importantes em performances identitárias ali enunciadas, é inegável a influência dessas redes no cotidiano do indivíduo. As pessoas se localizam e criam narrativas identitárias por meio delas. É quase uma forma de se situar no mundo, ou seja, "sou visto, logo existo".

Ao entrar nas redes digitais, o usuário curte, comenta e compartilha vários tipos de conteúdo, o que pode gerar consequências positivas ou

negativas. É como se um tipo de “tribunal virtual” estivesse monitorando a todos, e a qualquer momento alguém pudesse ter sua vida vasculhada à medida que suas postagens venham a público. Graças a isso, supostamente nada passa despercebido, especialmente se o internauta for uma pessoa famosa. Um *post* aparentemente comum pode incomodar outros usuários e provocar uma repercussão indesejada.

Considerando essa configuração mundial de ampla e irrestrita circulação de informações, conteúdos são compartilhados sem reflexões prévias e essas publicações, que às vezes abordam temas “polêmicos”, ficam armazenadas no ambiente online por tempo indeterminado. Em alguns casos, um olhar mais atento para essas publicações pode gerar resultados inesperados, como aconteceu com James Gunn, diretor da franquia de filmes Guardiões da Galáxia, que publicou, em sua conta do *Twitter*<sup>7</sup>, uma série de frases com conteúdo fazendo apologia ao estupro e à

pedofilia. Após a “descoberta” desses *tweets*, desencadeou-se uma onda de protestos nas redes e Gunn acabou sendo demitido pela *Disney*.

Este trabalho propõe-se a fazer um estudo de caso sobre o episódio envolvendo James Gunn, por se tratar de um fato recente, no qual a vigilância trouxe consequências para além do ambiente digital. Duarte destaca que:

[...] ao retratar a realidade de forma completa e profunda, o pesquisador destaca a multiplicidade de dimensões presentes em uma determinada situação, enfatizando a sua complexidade natural e revelando as possíveis inter-relações de seus componentes (DUARTE, 2005, p. 233).

Logo, o estudo nos permite olhar de maneira mais profunda para essa situação, concebendo-a como um fenômeno social, que pode servir de referência e possibilita extrapolações para um entendimento macrosocial.

Observar as reverberações que as ações no ciberespaço têm na vida cotidiana é fundamental para compreender como esses dois ambientes (físico e virtual) estão entrelaçados e mutuamente implicados. Além disso, eles

---

<sup>7</sup> <https://twitter.com/jamesgunn>

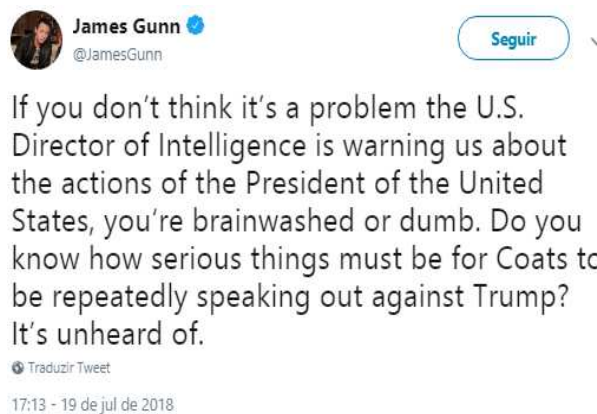
revelam nossos modos de ser, “que estão mudando, em sintonia com os avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação, acompanhando o ritmo das intensas transformações socioculturais, políticas e econômicas que gestaram esses movimentos (SIBILIA, 2018, p. 215)”.

### O caso: A demissão de James Gunn

James Francis Gunn Jr. é um roteirista e diretor norte-americano que iniciou sua carreira cinematográfica como roteirista de filmes com baixo orçamento durante a década de noventa. Contudo, foi a partir da sua contratação em 2012 pelo universo cinematográfico da *Marvel*, grande rede de entretenimento, que sua carreira de cineasta alavancou. Gunn foi o responsável pela direção dos longas *Guardiões da Galáxia*<sup>8</sup> e *Guardiões da Galáxia vol. 2*<sup>9</sup>, grandes sucessos lançados pela *Marvel Studios*, que

pertence a empresa *The Walt Disney Company*<sup>10</sup>.

O episódio a ser analisado envolvendo James Gunn ocorreu em julho de 2018, quando ele trabalhava na produção do terceiro filme da franquia da *Marvel*. Gunn é bastante ativo em suas redes sociais e costuma tecer críticas em seus perfis ao governo de Donald Trump. No dia 19 de julho, um dia antes da demissão, ele postou um comentário no *Twitter* sobre o presidente norte americano.



**Figura 1** - Tweet de James Gunn<sup>11</sup>

<sup>8</sup> Lançado em 2014, o longa arrecadou na bilheteria mundial US\$ 773 milhões.

<sup>9</sup> Lançado em 2017, o longa arrecadou na bilheteria mundial US\$ 863 milhões.

<sup>10</sup> Conhecida popularmente como Disney, é uma companhia multinacional estadunidense de mídia de massa sediada no Walt Disney Studios na Califórnia.

<sup>11</sup> Se você não acha que é um problema o Diretor de Inteligência dos EUA estar nos alertando sobre as ações do Presidente dos Estados Unidos, você é alienado ou idiota. Você sabe o quão sérias as coisas estão para um Coat estar falando

**Fonte:** <https://twitter.com/jamesgunn>

Apoiadores de Trump ficaram incomodados com as críticas do diretor e como revidou às publicações contra o presidente dos EUA, alguns *tweets* antigos de Gunn foram “descobertos” no dia 20 de julho de 2018 e em seguida amplamente republicados nas redes digitais. Os *tweets*, feitos entre 2008 e 2012, haviam sido apagados, porém foram recuperados por partidários de Trump em um antigo site de Gunn, que foi posteriormente desativado (O GLOBO, 2018).

Mike Cernovich – apoiador do presidente norte-americano – foi quem divulgou no *Twitter* os comentários de Gunn. Ele escreveu: “A Disney terá um dia interessante na San Diego Comic-Con<sup>12</sup>, onde James Gunn está programado para falar” (VICENTINI, 2018). A ideia era provar a existência de uma “conspiração operando em Hollywood” contra Donald Trump (VICENTINI, 2018). O conteúdo dos

repetidamente contra Trump? É inédito (GUNN, 2018, tradução nossa).

<sup>12</sup> Convenção multi-gênero de entretenimento realizada anualmente em San Diego, cidade do Estados Unidos localizada no estado da Califórnia.

*tweets* continha “piadas” provocativas sobre estupro, pedofilia, e pessoas soropositivas.



**Figura 2** - Tweet de James Gunn<sup>13</sup>

**Fonte:** <https://bit.ly/2Pwcn8E>



**Figura 3** - Tweet de James Gunn<sup>14</sup>

**Fonte:** <https://bit.ly/2Pwcn8E>

Em resposta aos acontecimentos, Alan Horn, presidente do *Walt Disney Studios*, emitiu um comunicado no mesmo dia em que os *tweets* de Gunn foram descobertos, anunciando o fim das relações entre o cineasta e a *Disney*. Na nota divulgada, Horn disse: “As atitudes

<sup>13</sup> “Rir é o melhor remédio. É por isso que eu rio de pessoas com AIDS (tradução nossa)”.

<sup>14</sup> “Querida caçar animais de grande porte, mas sei que isso é moralmente questionável. Então estou indo atrás de caçar alguém para estuprar (tradução nossa)”.

ofensivas e comentários descobertos no *Twitter* de James são indefensáveis e inconsistentes com os valores do nosso estúdio, por isso encerramos nossos negócios com ele" (VICENTINI, 2018). Após a demissão, Gunn também ficou fora da Comic-Con 2018 (FURTADO, 2018).

Diante da decisão adotada pela *Disney*, Gunn se pronunciou sobre o caso em entrevista<sup>15</sup> e pediu desculpas pelas mensagens ofensivas:

Independentemente de quanto tempo se passou, eu entendo e aceito as decisões de negócios feitas hoje. Mesmo muito tempo depois, eu aceito a responsabilidade pelo jeito que me comportei. Tudo que eu posso fazer agora, além de oferecer o meu arrependimento sincero, é ser o melhor ser humano que posso ser; compreensivo, comprometido com a igualdade, e mais ponderador sobre minhas declarações e obrigações no discurso público. A todos dentro e fora da indústria, e outros, eu peço profundas desculpas. Amor a todos. (GUNN, 2018, tradução nossa).

Após a demissão de Gunn, a atriz Zoe Saldana, assim como outros do elenco da franquia *Guardiões da Galáxia*, publicou uma carta aberta em apoio ao diretor, declarando não querer defender

as suas piadas antigas, mas sim a pessoa que ele é.

Estar nos filmes de *Guardiões da Galáxia* foi uma honra em cada uma de nossas vidas. Não podemos deixar esse momento passar sem expressar nosso amor, apoio e gratidão por James. Não estamos aqui para defender suas piadas de anos atrás, mas sim compartilhar nossas experiências tendo passado muitos anos ao seu lado no set de *Guardiões da Galáxia 1 e 2*. A personalidade que ele apresentou ao lidar com a demissão é consistente com o homem que ele era todos os dias no set, e nós acreditamos que suas desculpas – agora e anos atrás, quando foi inicialmente confrontado com suas afirmações – sejam do coração. Um coração que todos nós conhecemos, confiamos e amamos (SALDANA, 2018, tradução nossa).

O trecho final da carta dizia:

É nossa esperança que o ocorrido possa servir de exemplo para cada um de nós perceber a grande responsabilidade que temos, conosco e com os outros, tratando-se de nossas palavras escritas que são gravadas nas pedras digitais; e que como sociedade possamos aprender com essa experiência e, no futuro, pensar duas vezes no que queremos expressar; e que também possamos talvez utilizar essa habilidade para ajudar e curar ao invés de machucarmos uns aos outros. (SALDANA, 2018, tradução nossa).

Embora alguns concordassem com a decisão da *Disney*, muitos fãs dos filmes também declararam apoio ao cineasta, criando uma petição *online* para que ele retornasse à direção da franquia.

<sup>15</sup> *Deadline*. Disponível em: <<https://bit.ly/2uD377i>> Acesso em: 29 out. 2018.



Atualmente, mais de 400 mil pessoas já assinaram a petição (VICENTINI, 2018). Mesmo com as manifestações dos atores e fãs a favor do retorno de Gunn à direção do terceiro filme, a *Disney* se mostrou irredutível quanto à demissão do diretor.

A conclusão do caso de James Gunn motivou Rian Johnson, diretor de *Star Wars* - outra franquia da *Disney*, a excluir cerca de 20 mil *tweets* de sua conta na rede social, temendo que esse conteúdo fosse usado contra ele (ESTADÃO, 2018).

A demissão prejudicou a produção do próximo longa de *Guardiões da Galáxia*, que sofreu uma pausa e está aguardando a contratação de outro diretor. Quanto a Gunn, três meses depois de romper relações com a *Disney*, foi anunciada sua contratação pela *DC/Warner Studios*, para escrever o roteiro de *Esquadrão Suicida 2* (RAFAEL, 2018).

## **Análise**

O caso de James Gunn é exemplar para entendermos o atual contexto social. Por isso, para realizar a análise do que

ocorreu ao diretor, é necessário atentar-se para alguns fatores decisivos. O principal é a capacidade de influência que as redes digitais possuem nos dias atuais e como a vida no ambiente *offline* está ligada ao ambiente virtual. Não se pode mais analisar esses ambientes de forma separada. Como fica explícito na situação de Gunn, temos que ver esses dois ambientes como intrinsecamente ligados, já que o que acontece em um pode imediatamente causar reverberações incontroláveis no outro. Pierre Lévy (1999) possui uma visão declaradamente otimista do fenômeno da cibercultura, mas não descarta a possibilidade do ciberespaço também constituir algo negativo.

O ciberespaço abriga negociações sobre significados, processos de reconhecimento mútuo dos indivíduos e dos grupos por meio da atividade de comunicação (harmonização e debate entre os participantes). Esses processos não excluem os conflitos. (LÉVY, 1999, p. 220).

André Lemos (2003) sugere que a cibercultura possui leis que ajudam a analisá-la. Uma das leis sugeridas por Lemos é a da "Liberação do pólo de

emissão”, que facilita a compreensão da grande emergência de “tribunais virtuais” na atualidade. Antes, a emissão de informações era controlada pelas mídias de massa, mas com a internet e consequentemente a constituição da cibercultura, houve uma “democratização” da liberação de informações, que é passível de crítica, por não abarcar todos indistintamente.

Tudo isso criou uma enorme circulação de discursos e vozes na internet, possibilitando que pessoas se unam em prol de manifestações de vários tipos, no ambiente virtual. No *Twitter*, essas ações se tornam ainda mais fáceis de ocorrer, devido à forma como essa rede social digital funciona. As *hashtags* e os textos de no máximo 140 caracteres são ferramentas propícias para o surgimento de “tribunais virtuais”. Raquel Recuero (2013) estuda o *Twitter* e analisa o uso das *hashtags*. “dá uma dimensão contextual, amarra também uma determinada conversação, que pode ser seguida por outros atores que, a qualquer momento, podem tomar um turno e

adicionar participação”. Já André Lemos o classifica como uma “poderosa ferramenta política” (2009, p. 33).

Outro fator importante é a temporalidade do caso. No período em que os *tweets* foram publicados (2008), a repercussão, se é que houve alguma, não foi nem de perto tão ampla quanto a mais recente, que custou o emprego de Gunn. Mas o que mudou de lá pra cá?

As mudanças percebidas ao longo dos últimos anos estão relacionadas com o crescimento exponencial das interações nas mais diversas plataformas digitais. André Lemos (2009) assinala que a mobilidade informacional-virtual desenvolve no decorrer das últimas décadas uma influência considerável nas relações do indivíduo com o espaço, uma vez que “a comunicação é uma forma de ‘mover’ informação de um lugar para outro, produzindo sentido, subjetividade, espacialização” (LEMOS, 2009, p. 29). Hoje, a expansão do acesso aos dispositivos móveis permite que as interações sejam cada vez mais entrelaçadas e complexas, pois existe

uma maior disponibilidade de ferramentas informacionais que, subordinadas aos processos comunicacionais contemporâneos, fomentam uma tendência crescente de interação que transita entre o *online* e o *offline*. "Com as novas mídias móveis digitais, ampliam-se as possibilidades de consumir, produzir e distribuir informação, fazendo com que esta se exerça e ganhe força a partir da mobilidade física" (LEMOS, 2009, p. 30).

Com as possibilidades de interação cada vez mais expandidas, a relação do indivíduo com o outro se estreita e tende a ressignificar os espaços virtuais com certos pensamentos e atitudes detentores de características que configuram o monitoramento *online*. A facilidade de acessar o que o outro costuma fazer na sua vida cotidiana ou o que ele consome e produz de conteúdo *online*, propicia um crescente interesse na vigilância de costumes, preferências e discursos. Fernanda Bruno esclarece que:

O olho público passa a ser associado à interdição e à norma, enquanto a esfera privada afirma-se como um lugar que pode escapar da penetração da ordem

pública na vida cotidiana e como refúgio onde convivem intimidade e liberdade. O olhar do outro assume aqui uma forma superegoica, um olhar que encarna a lei, do qual ninguém se furta plenamente, posto que, segundo o diagrama moderno, não há indivíduo e subjetividade que se constituam fora deste olhar. Mas, ao mesmo tempo, é preciso lembrar, exatamente por tudo isso que ele encarna e representa, que o olho superegoico é também algo com o qual se entra em conflito (BRUNO, 2013, p. 78).

A prática da vigilância, assim como as interações e os relacionamentos, também se modificou devido a novos tipos de interação que as redes sociais digitais trouxeram. Ela deixa de ser restrita ao ambiente de segurança e se insere em outros ambientes, como o entretenimento. Esse "tipo" de vigilância pode ser considerado também como uma nova forma do exercício do poder em relação ao outro, como aponta Karen Macedo: "A organização social em redes *on-line* também provocou uma reconfiguração na privacidade, no exercício do poder e, conseqüentemente, nas formas de controle" (2016, p. 15).

O fato que ocorreu com James Gunn se encontra na esfera da vigilância *online*, justamente por evidenciar os discursos

problemáticos que venham a ser publicados no meio virtual e que possam ofender e oprimir diversos grupos sociais, com suas demandas por respeito e empatia. Não se trata apenas de “desenterrar” *tweets* antigos com conteúdo opressor e agressivo, e sim uma forte sinalização sobre como a sociedade atual se vê inserida em uma nova era comunicacional, organizada por reflexões oriundas de um repensar comportamental que atinge todo um sistema de produção de discursos e culturas, sendo do entretenimento ou não. Nesse sentido, Bruno destaca:

No primeiro caso, a atenção vigilante é atrelada a uma função específica, na qual o exercício da vigilância é relativamente circunscrito a contextos determinados de segurança, controle ou voyeurismo profissional-comercial. No segundo caso, ela passa a estar presente no cotidiano das relações urbanas, sociais, domésticas, misturada a ambientes, práticas e processos que não são, por sua vez, prioritariamente voltados para a vigilância (BRUNO, 2013, p. 87).

Devido à repercussão do caso, muitas pessoas manifestaram suas opiniões sobre os comentários de Gunn. É interessante observar a postura adotada pelos usuários da rede após o ocorrido.

Houve quem justificasse os atos de Gunn como um humor “diferenciado” e que erros cometidos no passado não deveriam causar consequências tão drásticas.

Já outros condenaram veementemente as postagens do diretor, em especial as que faziam apologia ao estupro e à pedofilia, afirmando que o período em que essas postagens foram publicadas não altera a gravidade de seu conteúdo. Desse modo, é perceptível o uso das redes sociais como meio de justiça social, o que acarreta numa espécie de “tribunal virtual”, no qual pessoas como Gunn são publicamente julgadas. De acordo com Macedo (2016), na internet a prática dos linchamentos, julgamentos e outros tipos de violência simbólica ganham uma força exponencial:

Tem-se notado que as redes sociais online, atualmente, tornaram-se dispositivos acessíveis para fortalecer e propagar denúncias e acusações de irregularidades no sistema público. No entanto, com a apropriação do mesmo instrumento, vê-se também julgamentos, humilhações, demonstrações de preconceito e violência. Sabemos que tais práticas são muito anteriores à tecnologia, mas a Internet as tem potencializado (MACEDO, 2016, p. 13-14).

Em vista disso, o estudo do caso do diretor permite observar que os discursos proferidos por Gunn no ambiente virtual, assim como o posicionamento de cada um sobre os *tweets*, ajudam na construção das suas narrativas identitárias no meio *online*. Os discursos se tornam públicos e os posicionamentos evocam quem os indivíduos são na plataforma digital, o que reverbera muitas vezes no ambiente físico. Essas narrativas podem ser encontradas por meio dos sites de busca, que são ferramentas importantes na pesquisa de informações sobre um indivíduo, uma vez que há uma quantidade inimaginável de conteúdo armazenada na internet. Paula Sibilia destaca o papel do *Google* como principal site de busca da atualidade e seu potencial em armazenar informações, as mais variadas possíveis, sobre algo ou alguém:

*Google* continua sendo um poderoso emblema desse conflito: o buscador mais usado da internet constitui não apenas uma sorte de oráculo que tudo sabe, mas também uma instância legítima – ou, pelo menos, assim legitimada, inclusive pelas instituições jurídicas mais respeitadas e poderosas do mundo – para administrar as referências pessoais de seus milhões de

usuários de todo o planeta (SIBILIA, 2018, p. 229).

Sendo assim, os discursos ofensivos dos *tweets* de Gunn acabam sendo associados à personalidade e ao caráter do cineasta, tanto que ele foi demitido, para que aquelas atitudes no *Twitter* não fossem relacionadas ao grande conglomerado de entretenimento no qual trabalhava. O fato é que os *tweets* continuaram circulando na internet, logo o conteúdo se manteve na rede, em prejuízo, segundo Sibilia (2018, p. 216), do “direito ao esquecimento” de Gunn.

Cabe deduzir que o anonimato não é uma possibilidade viável hoje em dia, supondo que alguém pudesse chegar a desejá-lo. Entre tantos cruzamentos de dados que integram as densas redes informáticas da atualidade, se algum excêntrico cidadão do globalizado século XXI quisesse se manter na obscuridade do invisível, provavelmente não conseguiria. O velho sonho da ilha deserta, por exemplo, não parece mais realizável; aliás, nem é sequer imaginável hoje em dia como pura fantasia (SIBILIA, 2018, p. 228).

Dessa forma, James Gunn está longe de ser esquecido, assim como a polêmica relacionada aos *tweets*. No presente momento, é necessário apenas uma pesquisa na internet para acompanhar todos os últimos acontecimentos

envolvendo o diretor. O conteúdo sobre Gunn está lá, armazenado na rede, esperando ser buscado.

### **Considerações Finais**

As redes possibilitam novas formas de vigilância que não se limitam ao ambiente virtual. No caso de James Gunn, as consequências da vigilância e do monitoramento de seu perfil no *Twitter* trouxeram danos à vida do diretor no ambiente físico.

O objetivo central deste estudo foi levantar uma reflexão sobre esse fenômeno, pensando na indissolúvel ligação entre o mundo virtual e o mundo físico atualmente. As ações tomadas por um indivíduo na rede podem a qualquer momento ser usadas contra ele, seja de forma premeditada ou como uma reação imediata. “Cada ato do indivíduo ou do grupo modifica o mundo virtual e sua imagem no mundo virtual” (LÉVY, 1999, p. 74).

Assim, se torna relevante analisar as redes não só como formas de lazer e entretenimento, mas também como

lugares de interações, produção de significado e de construção das narrativas identitárias. Como aponta Paula Sibilia (2018), o que produzimos na rede funciona como uma memória que pode ser acessada por todos e conseqüentemente coopera para estruturar as “identidades” de cada indivíduo:

O fato de que os outros também tenham acesso às narrativas tecidas em torno dessa memória – de modos obviamente fragmentados e formando um caleidoscópico de apropriações – é outro elemento importante, pois esse conhecimento partilhado da história vital de alguém contribui para assentar a “identidade” de cada um (SIBILIA, 2018, p. 214).

Comentários, postagens e compartilhamento de alguma informação ou notícia podem levar à instauração de um “tribunal virtual”, uma vez que há sempre um olhar vigilante de plantão e, a qualquer momento, não importa o tempo em que o fato gerador tenha se passado, a publicação pode ser recuperada, na memória fragmentária da rede, e expor seu autor a situações indesejadas. As consequências, após esse “julgamento”

efetuado no ambiente virtual, são imprevisíveis.

## Referências

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação.** Porto Alegre: Sulina, 2013.

DUARTE, Márcia. Estudo de caso. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas S.A, 205. p. 215-234.

ESTADÃO. Após demissão de James Gunn, diretor de 'Star Wars' deleta 20 mil tuítes. **Veja**, [on-line], 26 jul. 2018. Entretenimento. Disponível em: <<https://abr.ai/2Sxy6fm>> Acessado em: 28 out. 2018.

FURTADO, Renato. Comic-Con 2018: James Gunn é retirado de painel após revelação de tuítes com piadas sobre pedofilia e estupro. **Adorocinema**, [on-line], 20 jul. 2018. Notícias. Disponível em: <<https://bit.ly/2SACnyE>> Acessado em: 29 out. 2018.

GUNN (@jamesgunn). "If you don't think it's a problem the U.S. Director of Intelligence is warning us about the

actions of the President of the United States...". **Twitter**, [on-line], 19 jul. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2qkYCLZ>> Acessado em: 29 out. 2018.

GUNN, James. James Gunn comments on being dropped by Marvel's 'Guardians Of The Galaxy' franchise. In: FLEMING, Mike (Org). **Deadline**, [on-line], 20 jul. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2uD377i>> Acessado em: 29 out. 2018.

LEMOS, André. Cultura da mobilidade. **FAMECOS**, Porto Alegre, n. 40, p. 28-35, dez. 2009.

LEMOS, André. CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MACEDO, Karen. **Linchamentos virtuais: paradoxos nas relações sociais contemporâneas.** 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2F2xAmL>> Acessado em: 29 out. 2018.

O GLOBO, Por antigos tuítes ofensivos, James Gunn é demitido de 'Guardiões da

galáxia vol. 3'. **O Globo**, [on-line], 20 jul. 2018. Cultura. Disponível em: <<https://t.co/DBvwja7y4y>> Acesso em: 28 out. 2018.

RAFAEL, Lucas. Esquadrão suicida 2 – James Gunn é confirmado oficialmente no filme!. **Legião dos heróis**, [on-line], 11 out. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2yFNvBP>> Acessado em: 24 out. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

SALDANA (@zoesaldana). "If you please, read the statement written and signed by The Guardians of the Galaxy cast...". **Instagram**, [on-line], 30 jul. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2yFDBjL>> Acessado em: 26 out. 2018.

SIBILIA, Paula. "Você é o que Google diz que você é": a vida editável, entre controle e espetáculo. **Intexto**. Porto Alegre, n. 42, p. 214-231, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2D2SY8Z>> Acessado em: 25 out. 2018.

VICENTINI, Rodolfo. Disney demite diretor de "Guardiões da Galáxia Vol. 3" após comentários no Twitter. **Uol**, [on-line], 20 jul. 2018. Entretenimento. Disponível em: <<https://bit.ly/2CR8rJg>> Acessado em: 24 out. 2018.

VICENTINI, Rodolfo. Petição que pede a volta de James Gunn em "Guardiões" tem 400 mil assinaturas. **Uol**, [on-line], 13 set. 2018. Entretenimento. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ohu4Ez>> Acessado em: 28 out. 2018.